

## ATA DO GT DE RETORNO

Aos três dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se encontraram remotamente para a reunião do grupo de trabalho referente ao retorno das atividades. A diretora pedagógica Claudia Correia do Rego Monteiro sugeriu que cada subgrupo colocasse o que já foi discutido. Rosete de Andrade, representante do subgrupo 1 e chefe de Gabinete, iniciou apontando que o grupo discutiu as questões da Organização Mundial de Saúde (OMS) levantadas pelo professor de filosofia Bernardo Boelsums Barreto Sansevero, além do protocolo básico sanitário do Ministério da Educação (MEC). Com relação a isso, discutiram aspectos relativos ao não retorno às atividades presenciais e identificaram que em um eventual retorno a força de trabalho estaria seriamente comprometida, de acordo com a pesquisa realizada no *campus*. Soraya Sabah da Costa, diretora geral do *Campus* Humaitá II, informou que os diretores gerais dos demais *Campi* marcaram um novo Colégio de Dirigentes (CODIR) a fim de tratar das recentes notas emitidas pela reitoria. A mesma acredita que a preparação sanitária deve continuar, já que a vacina dificilmente estará disponível para toda a população de forma maciça. Renata Augusta Dos Santos Silva, participante do subgrupo 2 e professora de história, concordou e disse que devem ser avaliadas todas as perspectivas para que o retorno no ano que vem seja realizado de forma mais segura possível. Ela também considera importante afinar a proposta que será encaminhada para o Grupo de Trabalho Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia do Colégio Pedro II (GT Central) e sugeriu retomar o documento que estava sendo elaborado pelo subgrupo 2, como também sugeriu que fossem reunidos argumentos para propor o ensino remoto emergencial, pois a portaria emitida pelo Reitor não deixa claro se existe ou não esta possibilidade. A diretoria pedagógica comentou sobre o que foi discutido no subgrupo 2 a respeito do formulário que os alunos do grêmio estavam aplicando. Abordou também o projeto pedagógico de acolhimento sugerido pela Renata e pela Carolina Lima Vilela, e sobre a carta que seria encaminhada à comunidade escolar. Jeovana Silva Costa informou que os chefes dos Setores de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEPs) ficaram muito confusos a respeito do que seria o apoio emocional e cognitivo expressado na portaria assinada pelo reitor. De acordo com Carlos Turque, chefe da Coordenação de Orientação Educacional e Pedagógica (COEP), isto poderia ser pensado e elaborado pelos próprios SOEPs. Jeovana então informou que o SOEP do *Campus* Humaitá II, por conta desta demanda, decidiu trazer profissionais de diversas

áreas para conversas com alunos e responsáveis sobre temas correlatos ao momento pelo qual estamos passando. Disse também que foi cogitada, em especial para a terceira série do ensino médio, a realização de uma feira de profissões. Ana Paula Loureiro, professora de inglês, levantou uma questão acerca da portaria que diz que Conselho Superior do Colégio Pedro II (CONSUP) decidirá como será feito o apoio emocional e cognitivo. Trouxe a dúvida para o grupo se as discussões do GT seriam realmente aproveitadas, apesar de serem discussões muito produtivas. Carolina Lima Vilela, professora de geografia, acredita que as sugestões elaboradas no GT central serão levadas para o CONSUP. Aproveitou para divulgar o podcast “Colaboreh na Rede” que é produzido por uma equipe de professores integrantes do Colaboratório de Educação em Humanidades do *Campus* Humaitá II (Colaboreh – CP2) e conta com temas que envolvem as disciplinas de Geografia, Sociologia, Desenho, Música e História. Juliana Lopes, representante do grêmio estudantil, informou que os alunos também ficaram confusos com a nota emitida pelo reitor e perguntou o que realmente ficou decidido sobre a carga horária e demais aspectos abordados na nota. Disse também que o grêmio conseguiu coletar dados importantes através do formulário que foi aplicado nos alunos. Daniel Santos de Barros, do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), acredita que o apoio emocional e cognitivo mencionado pelo reitor deverá ser discutido mesmo em cada *campus*, e expos que enviará o projeto elaborado pelos psicólogos do *campus* Humaitá II para discussão das propostas. Cristina Bastos, diretora administrativa, explicou que está sendo elaborada a programação do *campus* para um possível retorno, mesmo que este ocorra em momento posterior. Ratificou o que foi dito pelo Daniel sobre o que está sendo discutido entre os psicólogos do *campus*. Renata aproveitou para apresentar a proposta pedagógica de acolhimento elaborada e esclareceu que considera importante que sejam traçados pressupostos para embasar o ensino remoto emergencial. Renata questionou se poderia encaminhar o material para discussão. Carolina complementou a fala da Renata, acrescentando a questão sobre o retorno das pesquisas respondidas pelos dos alunos através da plataforma Google Forms e que o material obtido também poderia ser disponibilizado em formato PDF. Soraya respondeu a Juliana dizendo que entende as angústias dos alunos, pois estas são as mesmas do colégio, pediu a todos que tenham atenção e aguardem a próxima reunião do CODIR, que discutirá a nota emitida pelo reitor. Soraya citou que gostou da proposta apresentada pela Renata e reforçou que este é o caminho e que as direções dos demais *campi* estão indo pelo mesmo percurso. Daniel também apreciou a proposta da Renata, e acredita que

o deve ser pensado principalmente é a reconstrução dos laços sociais com engajamento dos alunos nas atividades de acolhimento que deverão ser propostas. Claudia disse que a proposta da Renata está de acordo com o que foi debatido no subgrupo 2, também considera importante a discussão de forma mais ampla sobre o ensino remoto emergencial, que este deve contemplar todos os alunos, e sobre a capacitação dos docentes e acesso integral aos discentes. Juliana informa que o grêmio está alinhado quanto à prioridade do acolhimento em relação ao conteúdo, mas considera que para os alunos não ficarem para trás, a pauta sobre o cancelamento do ano letivo deve ser discutida, principalmente levando em consideração os alunos do terceiro ano do ensino médio. Fernanda Brack Bungner, da disciplina de francês, considera que as portarias do reitor não deixam clara a posição do colégio, mas por outro lado abre espaço para sugestões do próprio *campus*, que é o que está sendo discutido neste GT. Fernanda afirma não saber se o cancelamento é a melhor opção, mas pensa que talvez o ciclo seja a melhor alternativa para o terceiro ano e que esta discussão pode ser ampliada. Rachel Bergman Fonte, professora de matemática, parabenizou Renata pelo Plano Pedagógico de Acolhimento (PPA), e considera que a “volta” em setembro será um aprendizado para o que estará por vir mais a frente. Explicou que, de setembro a dezembro o apoio emocional e também o cognitivo teria a finalidade de reaproximar os alunos do colégio. A partir do próximo ano, um aluno que estaria no sexto ano em 2020, por exemplo, terminaria o ensino fundamental em 2023, então o conteúdo deveria ser adaptado a esta situação. Daniel não vê o apoio emocional sendo oposto ao cognitivo, e considera que seja importante resgatar as pessoas deste momento que estão vivendo. Daniel também se propôs a organizar diretrizes para embasar este acolhimento. Juliana apresentou os dados colhidos pelos alunos sobre o acesso às diversas plataformas, as preferências dos alunos quanto aos conteúdos a serem trabalhados e questões mais voltadas aos alunos do terceiro ano do ensino médio, tal como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o vestibular para as universidades. Claudia concluiu sua fala anterior dizendo que as atividades remotas emergenciais ocorrerão com o intuito de reestabelecer o vínculo. Carlos Frederico Marçal Rodrigues, professor de física, comentou que não fica surpreso com os dados obtido em relação ao terceiro ano, e tem dúvidas se estes irão ou não acessar as atividades remotas. Segundo ele, o percentual alcançado na pesquisa, neste caso, se deve a um foco diferenciado que os alunos desta série objetivam, ou seja, o vestibular. Frisou ainda que o “acolhimento” e o conteúdo devem caminhar juntos, sendo que o conteúdo deve ser trabalhado de forma a se adaptar ao atual momento, isto é, para

reconstruir os vínculos. Nathalia Lopez Trocado, professora de matemática, concorda com a colocação do professor Carlos Frederico sobre a atenção especial que deve ser dada ao terceiro ano quanto à preparação para o vestibular. Renata aproveitou para apontar coisas que ficaram em aberto, e uma delas é essa questão do terceiro ano, que pode ser definida no PPA pelos professores que ficaram com esta série. Informa que a ideia seria apresentar a proposta do PPA no GT Central. Affonso Celso de Miranda Neto, professor de educação musical, concorda com a atenção que precisa existir quanto à capacitação dos professores para lidar com essas novas demandas. Claudia encerrou a reunião informando que os pontos principais foram discutidos e serão levadas ao GT central. Ratificou a importância de se pensar em ações para os alunos com necessidades específicas e agendou a próxima reunião deste GT para segunda-feira, dia dez de agosto, às quatorze horas e trinta minutos.